

Geografia, pesquisa e ensino: Abordagens teórico-práticas na interface entre saberes acadêmicos e saberes escolaresPedro Vitor Lana Gonçalves¹

TRINDADE, Gilmar Alves. Geografia, pesquisa e ensino: abordagens teórico-práticas na interface entre saberes acadêmicos e saberes escolares. Ilhéus: Editus. 2015.

Capítulo 1. Pesquisa e ensino em Geografia: uma abordagem sobre a formação para a cidadania – Clêane Oliveira dos Santos

Este artigo discute a importância da relação entre pesquisa e ensino na formação para a cidadania em Geografia. O texto destaca o papel do professor como protagonista na busca por uma educação que estimule aprendizagens significativas e contextualizadas. A pesquisa é vista como uma forma produtiva de construir conhecimento, aproximando o aluno da realidade que o cerca.

No entanto, existem desafios como a falta de valorização da pesquisa no país e a carga horária excessiva dos professores. A integração entre ensino e pesquisa é fundamental para melhorar a qualidade do ensino de graduação. O professor de Geografia desempenha um papel importante na formação cidadã dos alunos, ajudando-os a compreender o mundo ao seu redor e a desenvolver habilidades de raciocínio geográfico.

A educação para a cidadania é essencial para motivar as pessoas a participarem ativamente na defesa de sua qualidade de vida. A escola é um espaço coletivo que requer gestão coletiva e respeito à diversidade. A cidadania está relacionada à identidade e ao pertencimento a uma comunidade, e envolve a capacidade de compreender e agir diante dos problemas socioespaciais.

O texto também discute as dimensões necessárias para a formação de um educador, destacando as dimensões técnica, política, ética e estética. O

¹ Licenciando em Geografia pela Universidade Federal de Viçosa. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-1252-8995>. Email: pedro.lana@ufv.br.

professor deve ter domínio do conhecimento da área, definir as finalidades da ação pedagógica, refletir sobre os fundamentos e o sentido da definição dos conteúdos, métodos e objetivos, e ter capacidades de imaginação, criação e afetividade.

A atuação do professor está relacionada à construção de condições para os alunos produzirem conhecimentos, habilidades e atitudes cidadãs. A pesquisa é uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, estimulando a curiosidade e a iniciativa dos alunos. O professor de Geografia deve refletir sobre o espaço geográfico e motivar os alunos a entenderem o homem como agente transformador da natureza.

Capítulo 2. A questão regional na Bahia contemporânea: uma análise a partir do uso dos conceitos de região e território – Gilmar Alves Trindade

Este artigo aborda a questão regional na Bahia contemporânea, a partir da análise do uso dos conceitos de região e território. O autor inicia o texto falando da importância da mudança do conteúdo que as palavras comportam, capazes de expressar como mudaram da realidade. Em decorrência do funcionamento das redes e das conexões que elas possibilitam, fronteiras regionais são subvertidas, embora uma nova definição acerca do que seja um espaço regional.

O autor argumenta que ao longo do tempo, as regiões se transformam, mudam de forma e de conteúdo em decorrência das metamorfoses causadas por ações sociais, políticas e respiratórias, desligando seus atributos, seus limites e até mesmo suas denominações, mas sem perder aquilo que está subjacente à mesma ideia de região, ou seja, “o fundamento político de controle e gestão de um território”.

O autor ainda destaca o trabalho de Rogério Haesbaert, que faz um estudo minucioso sobre a questão dos dilemas da região e da regionalização no contexto do mundo contemporâneo. Também apresenta dados interessantes sobre os trabalhos aceitos para publicação em eventos científicos da Geografia,

que indicam uma preferência pelo uso do conceito de território em detrimento do conceito de região.

O texto termina abordando as práticas atuais de gestão do território e as políticas de regionalização no estado da Bahia, defendendo que a complexidade que envolve as questões socioespaciais na contemporaneidade impõe que reavaliemos constantemente nossa prática, pois as mudanças são tão radicais que muitas vezes somos levados a abandonar conceitos e incorporar outros sem a necessária reflexão.

Capítulo 3. O ensino de geografia nos diferentes níveis de educação e a democratização do saber acadêmico por meio de práticas concretas: aproximando universidade e escola – Gilsélia Lemos Moreira

O artigo discute a importância do ensino de Geografia nos diferentes níveis de educação e a necessidade de aproximação entre a universidade e a escola para promover a formação de professores comprometidos com a educação e sua relação com a sociedade. O texto aborda a relevância do curso de licenciatura em Geografia na formação de professores, destacando a importância do estágio supervisionado como oportunidade de interação com a realidade escolar. No entanto, questiona-se se os alunos de licenciatura estão sendo preparados adequadamente para lidar com os desafios da sala de aula e atuar criticamente no contexto da educação básica.

O artigo propõe um projeto de formação continuada como contrapartida da universidade, promovendo o intercâmbio entre professores da educação básica, graduandos e professores das licenciaturas. A integração entre a universidade e as escolas é vista como fundamental no processo de formação de professores de Geografia, sendo proposto a criação de um programa de ação continuada, que inclui grupos de estudos, palestras, minicursos, oficinas, entre outras atividades, visando a troca de experiências e a melhoria da prática docente.

Além disso, o texto ressalta a importância da pesquisa na relação entre universidade e sociedade, destacando a troca de experiências entre professores e estudantes de licenciatura como fundamental para a formação continuada de professores. A extensão universitária é vista como uma ação criativa e problematizadora das questões sociais, com compromisso ético com a sociedade.

No geral, o artigo enfatiza a necessidade de superar a distância entre universidade e escola e buscar novos caminhos para a formação continuada de professores de Geografia, promovendo a integração entre teoria e prática, e incentivando a participação ativa dos professores na sociedade.

Capítulo 4. Sociedade, natureza e globalização: uma proposta didática para o ensino de geografia na educação básica – Igor Venceslau Freitas; Greiziene Araújo Queiroz

O artigo apresenta uma proposta didática para o ensino de Geografia na educação básica, com foco na relação entre sociedade, natureza e globalização. A proposta é voltada para a compreensão das dinâmicas socioambientais atuais e suas possíveis modificações a partir da implantação do Complexo Porto Sul (CPS) no município de Ilhéus-BA.

A metodologia proposta consiste em levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática, revisão dos conceitos essenciais para a compreensão da temática, análise das informações disponíveis sobre o CPS, realização de trabalho de campo, simulação de um júri popular e criação de um blog pelos próprios alunos para divulgar os resultados obtidos em todas as etapas do trabalho.

Além do mais, o artigo destaca a importância de incluir este estudo dentro de uma unidade temática, conforme orientado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, e propõe aplicar a atividade na 2ª série do ensino médio, dentro do eixo temático Globalização e meio ambiente, mas nada impede o professor de adaptá-la para outras séries ou mesmo para o ensino fundamental.

Em resumo, este artigo é uma excelente ferramenta para professores e estudantes que desejam compreender melhor a relação entre sociedade, natureza e globalização, e apresenta uma proposta didática inovadora e eficaz para o ensino de Geografia na educação básica.

Capítulo 5. O curso de licenciatura em Geografia na modalidade de educação a distância: desafios e impasses – Livanildes Pereira Santos

O artigo aborda questões importantes sobre a formação acadêmica e continuada dos profissionais de diversas áreas do conhecimento, com foco na modalidade de Educação a Distância (EaD). O material é resultado de um trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), sob a orientação do Prof. Dr. Gilmar Alves Trindade.

Deste modo, o texto inicia com uma introdução que destaca a importância da formação acadêmica e continuada dos profissionais em um contexto marcado pelos efeitos da revolução técnico-científico-informacional. Segundo os autores, a velocidade das inserções das Novas Tecnologias de Informações e Comunicações (NTICs) tem tornado cada vez mais urgente a revisão das metodologias e avaliação dos materiais didáticos utilizados na prática docente.

Em seguida, o artigo apresenta uma pesquisa realizada com o objetivo de analisar os desafios e impasses do curso de Licenciatura em Geografia na modalidade de EaD. Para isso, foi utilizado o método dialético, fundamentado na pesquisa exploratório-qualitativa, por meio do levantamento bibliográfico referente à modalidade de EaD, da análise sobre a importância do trabalho de campo, dos usos de recursos cartográficos e do Sistema de Informações Geográficas (SIG) no curso de Geografia, dentre outros; e de dados primários, através de questionários aplicados aos estudantes e entrevistas feitas com os docentes (tutores e professores) em duas instituições no município de Salvador.

Os resultados da pesquisa apontam para a necessidade de repensar as práticas desenvolvidas pelo curso na modalidade de EaD, e o quanto esta

precisa passar por ajustes. Tanto o Estado, através de leis regulamentadoras, quanto as instituições de ensino com a avaliação diagnóstica, fiscalização e monitoramento das aulas, devem prezar por uma educação de maior qualidade.

Capítulo 6. Geografia e Filosofia: uma abordagem fenomenológica – Lurdes Bertol Rocha

O artigo destaca a relação entre Geografia e Filosofia, com uma abordagem fenomenológica. O texto apresenta uma análise profunda sobre como cada momento filosófico influenciou na forma de se fazer Geografia.

O autor destaca a importância de se analisar os fenômenos geográficos a partir de sua essência, colocando em suspenso o que já se sabe pelo senso comum ou pelas teorias, a fim de que sua veracidade atual seja confirmada ou contestada. A realidade é conhecida apenas como fenômeno, organizada pelo sujeito do conhecimento segundo as formas do espaço e do tempo e segundo os conceitos de entendimento.

O texto também aborda a importância da filosofia na análise dos fenômenos a partir de uma profunda investigação e compreensão, pois o embasamento filosófico é a decisão de não aceitar como óbvias e evidentes as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os valores, os comportamentos de nossa existência cotidiana; jamais aceitá-los sem antes havê-los investigado e compreendido.

Além disso, o autor destaca como a Semiótica e a Geografia da Percepção são abordadas na relação entre Geografia e Filosofia, e como os pensadores da ciência geográfica foram influenciados pela forma de se pensar e de se olhar o mundo conforme a época em que as escolas geográficas foram se estruturando.

Em resumo, este artigo apresenta uma análise profunda e reflexiva sobre a relação entre Geografia e Filosofia, mostrando como a filosofia pode ajudar na

interpretação dos fenômenos geográficos e como cada momento filosófico influenciou na forma de se fazer Geografia.

Capítulo 7. O debate político sobre a relação sociedade/natureza como proposta para o ensino de Geografia – Geisa Fideles dos Santos

O artigo tem como objetivo analisar a relação entre a sociedade e a natureza, especialmente no contexto da Geografia como disciplina escolar. A partir de uma pesquisa bibliográfica, os autores discutem como a intervenção humana na natureza tem sido cada vez mais intensa e impactante, especialmente no atual estágio do modo de produção capitalista, marcado pela competitividade e pela busca incessante pelo lucro.

Ao longo do texto, são apresentados diversos exemplos de como as atividades econômicas e sociais têm transformado o meio ambiente, gerando problemas como a poluição, o desmatamento, a desertificação, entre outros. Os autores destacam a importância de se refletir sobre essas questões em sala de aula, promovendo um debate político que leve em conta não apenas os aspectos técnicos e científicos, mas também as dimensões éticas e políticas envolvidas.

Além disso, o texto aborda a evolução histórica da relação entre o homem e a natureza, desde a sacralização da natureza até a sua transformação em objeto a ser dominado pela técnica. Os autores destacam como essa mudança de perspectiva tem gerado uma separação cada vez maior entre o ser humano e a natureza, o que pode levar a uma falsa sensação de liberdade e autonomia em relação ao meio ambiente.

No geral, o artigo apresenta uma reflexão importante sobre a relação entre a sociedade e a natureza, destacando a importância de se promover um debate crítico e consciente sobre essas questões em sala de aula. Os autores mostram como a Geografia pode contribuir para essa reflexão, oferecendo ferramentas teóricas e metodológicas para compreender as transformações do meio ambiente e suas implicações sociais, políticas e econômicas.

Capítulo 8. Modernização da agricultura: base para a formação de espaços seletivos no campo – Marlene Ribeiro Souza Felício

O texto discute as políticas públicas e a modernização da agricultura no território do Sertão do São Francisco-BA. A autora enfatiza a área sob influência da irrigação e como a modernização da agricultura afetou a transformação socioespacial e ambiental da região.

A modernização da agricultura é caracterizada pela intensa penetração do capitalismo no campo e pela materialização da industrialização da agricultura. No Brasil, esse fenômeno se processou com forte atuação do Estado, mas com uma face perversa, incompleta e excludente. A autora destaca que a modernização da agricultura é um processo complexo que envolve a apropriação, uso e domínio dos recursos do espaço geográfico.

A agricultura irrigada é uma das principais formas de modernização da agricultura na região do Submédio São Francisco. Os colonos, que exploram pequenas áreas irrigadas e utilizam o trabalho baseado na unidade familiar, residem nas agrovilas dos perímetros irrigados e podem ou não estar integrados ao mercado. Quando acontece essa integração, a mesma se dá pelo processo de associativismo.

A análise geográfica sustentada na tríade: território, políticas públicas e modernização da agricultura é fundamental para compreender as transformações do espaço geográfico em questão. A autora destaca que a modernização da agricultura é a base para a formação de espaços seletivos no campo, que são marcados pela exclusão social e pela concentração de renda e poder.

Em resumo, o texto discute a modernização da agricultura e suas implicações no território do Sertão do São Francisco-BA, enfatizando a área sob influência da irrigação. A autora destaca a importância da análise geográfica para compreender as transformações do espaço geográfico em questão e

destaca que a modernização da agricultura é a base para a formação de espaços seletivos no campo.

